

## Roubando a festa a dr. Ulysses

É justo o receio do presidente José Sarney de que sua luta em prol da nova Constituição seja esquecida; há muito se sabe que a ingratidão é um sentimento comum em parcela considerável dos seres humanos. Esse sentimento, dispensável, poderia estar habitando os corações e as mentes de inúmeros constituintes, no exato momento em que se ultimam pormenores, e se estocam foguetes para a festa da promulgação. O dia 5 de outubro está chegando e o presidente desconfia que não será convenientemente louvado na ocasião e que, hipótese muito pior, será outra cabeça, e não a sua, que ostentará a mais formosa de todas as "coroas de louros". Não que ao primeiro mandatário não esteja destinada uma das cinco medalhas de ouro, distinção máxima do evento; com certeza, porém, a intuição do experiente político Sarney foi suficiente para perceber que no *podium* da Constituinte poderia estar outro herói.

Premido pelo sentimento da injustiça, pressionado pela dor da ingratidão — talvez sentindo algum arranhão em sua autoridade —, o presidente, segundo se informa, tomou decisão inabalável: convocará uma rede nacional de rádio e televisão e

fará pronunciamento às vésperas da promulgação da nova Constituição. Com isso, conforme julga a assessoria do s. exa., seriam divididos de modo equânime os méritos da festa. Nesse pronunciamento, ainda em fase de preparação (desta feita, ao que tudo indica, ainda não há *ghost writer* escolhido), o presidente ressaltaria o fato de que foi *ele* quem convocou a Constituinte — naquele instante tão festejado; que foi *ele* quem deu as condições para que os partidos políticos, as entidades de classe, os cidadãos em geral participassem das mudanças na lei maior do País. Não seria dito, mas ficaria implícito que sobre sua presidencial cabeça também deveria ser colocada idêntica coroa de louros à que deseja ter o multipresidente Guimarães. Seria o suficiente — equivalendo o pronunciamento *de véspera* ao rapto da noiva na manhã do casamento — para que o brilho da festa do *outro* herói estivesse perdido. Assim, dr. Ulysses não poderia fazer *da promulgação* a sua escada para a candidatura presidencial.

O plano é perfeito, de rara competência. Da memória do povo ainda não se apagou o dia

da semana final de julho em que o seu presidente convocou uma rede nacional de rádio e televisão para garantir que, ou se corrigiria o texto constitucional ou "o País ficaria ingovernável". Quem poderá esquecer o olhar grave do sr. José Sarney, assegurando às brasileiras e aos brasileiros que "isso não pode acontecer"? No dia seguinte, a Nação conheceu uma versão diferente do mesmo tema: "A Constituição será a guardiã da governabilidade". Os efeitos da ida presidencial aos meios de comunicação foram *perfeitos*, valendo repetir, como saudosa recordação, o resultado: 403 votos contra 13 a favor do projeto votado no primeiro turno da Assembléia Nacional Constituinte.

Como se observa, o presidente costuma ser especialmente convincente quando ocupa os meios de comunicação de massa. Talvez escudado nessa qualidade impar de reverter expectativas desfavoráveis, de remover obstáculos intransponíveis, é que o Palácio do Planalto tenha confirmado, na primeira semana de setembro, o comentário satisfeito do presidente Sarney com a boa acolhida que teve o lançamento da candidatura do dr. Ulysses. Se a ação do Planal-

to pretendeu transmitir a bênção da impopularidade de que goza o governo, não cabe dúvidas de que uma vez mais o empreendimento foi coroado de êxito: o alvo do ataque segue forte e firme no PMDB e já se preocupa com a escolha do nome do vice-presidente na sua chapa.

É verdade que o contato do presidente Sarney com os meios de comunicação é sempre eficaz. Em julho, os que assistiam a uma participação presidencial em programa de televisão ficaram sabendo que, ao instituir o Plano Cruzado, em 1986, "ninguém sabia o que ia acontecer. Nem os economistas sabiam, nem nós sabíamos". Em agosto, no norte de Minas Gerais, a imprensa pôde transmitir a todo o País uma frase especial do presidente: "Vamos aceitar que eu seja o culpado. E quem são os inocentes?" Em setembro, um jornal de circulação nacional estampou em destaque o desabafo presidencial: "Estou cercado de incompetentes". Em outubro, o que nos revelará o pronunciamento presidencial em rede nacional de televisão para roubar a festa da *promulgação* ao dr. Ulysses Guimarães?